

Licitação ainda em andamento para setor da limpeza na UFRJ

A UFRJ tenta acertar a contratação de uma nova empresa para o setor de limpeza. Após viver crises sucessivas com a falta de pagamento de salários aos terceirizados em 2015, a licitação está em andamento. A expectativa da reitoria é encerrar o processo em breve.

Para assegurar a limpeza e higienização das instalações antes atendidas pela firma Venturelli — que teve seu contrato encerrado —, a administração central disse ter remanejado, provisoriamente, postos de trabalho de outras empresas. Estes trabalhadores deslocados têm cuidado principalmente das áreas

críticas, como as ligadas à saúde.

Em relação às pendências com os agora ex-funcionários da Venturelli, a UFRJ fez os pagamentos diretos referentes a setembro, outubro e novembro. Para os trabalhadores que não receberam os salários de julho e agosto, a reitoria promete acertar as contas tão logo receba um repasse orçamentário do governo federal. Quanto a dezembro, a universidade observa que não pode fazer os depósitos, uma vez que ainda não recebeu da antiga empresa os dados dos funcionários que trabalharam naquele período. “A UFRJ não recebeu autorização da Advocacia Geral da União para pagar as rescisões”,

completa a assessoria.

Os terceirizados, por sua vez, reclamam da incerteza sobre sua situação: “Parece que vai haver diminuição de pessoal com a nova licitação, mas são informações soltas. Tem muita gente que não recebeu nem o décimo terceiro e nem sabe se ainda terá emprego”, critica Terezinha Costa, da direção da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufrj).

Além do setor de limpeza, a Venturelli era responsável por serviços de almoxarifado e portaria. Nesses contratos, que não eram emergenciais, ela será substituída por outra empresa habilitada no mesmo processo licitatório.

Medicina suspende início do internato

A Congregação da Faculdade de Medicina reuniu-se em 22 de janeiro e decidiu, por unanimidade, suspender o início do semestre letivo para o quinto e o sexto anos do curso de Medicina (o que deveria ter ocorrido no dia 25). A deliberação se deve ao fechamento recente de leitos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Nesta etapa do curso, os alunos passam pelo internato, quando 90% da carga horária é prática e realizada dentro do HU. Cerca de 300 estudantes foram atingidos pela medida.

De acordo com o diretor da faculdade, professor Roberto Medronho, são necessários, no mínimo, 450 leitos para um ensino de Medicina de excelência. “Depois de uma reforma curricular prevista para o ano que vem, precisaremos de 600 leitos”, declarou.

Em 2015, o HUCFF chegou a operar com 250 leitos, mas teve que reduzir suas atividades no fim do ano por falta de financiamento e de pessoal. Para Medronho, os então 160 leitos tornavam “inviável” e “impossível” o ensino da prática médica. Uma comissão foi formada na

Congregação da Unidade para avaliar a situação do hospital e poderá decidir, a qualquer tempo, pela retomada do semestre letivo, caso o HU consiga aumentar e manter o número de leitos acima de 200.

Cirurgias normalizadas

O diretor do HUCFF, professor Eduardo Côrtes, por sua vez, afirmou que as cirurgias já foram normalizadas. No dia 26, o HU operava com 191 leitos. A previsão é que o hospital restabeleça os 250 leitos em pouco tempo. Até lá, pacientes novos continuam não sendo

recebidos, à exceção de casos muito graves.

Em dezembro, quando foi anunciada a redução das atividades do hospital, o HUCFF chegou a funcionar com apenas 70 leitos. As negociações com Brasília surtiram efeito e, em 31/12, o Fundo Nacional de Saúde (FNS) fez um repasse orçamentário — que, mesmo assim, não quitou todas as dívidas de 2015. Já a parcela do FNS de janeiro entrou integralmente, segundo o diretor: os R\$ 3,8 milhões serão utilizados para o reabastecimento da unidade.

Leia a matéria completa em <http://goo.gl/AOHRNe>

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Poluição da Baía de Guanabara afeta Fundão há anos

Estudantes e professor da Escola de Educação Física e Desportos reclamam do forte odor e do risco de contaminação

A poluição da Baía de Guanabara é assunto que tem recebido bastante destaque na mídia em geral por conta da futura realização das provas de vela no local, durante as Olimpíadas deste ano. Mas se a qualidade da água preocupa atletas deste esporte que aqui treinarão e vão competir por apenas alguns meses, o que dizer de quem trabalha às suas margens há décadas? Os resíduos trazidos até a costa do campus do Fundão, da UFRJ, atrapalham, por exemplo, as aulas no Ginásio de Lutas da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD).

"Eu dou aula há 35 anos e isso sempre foi um problema. Mas agora é mais absurdo, porque, com a chegada dos Jogos e os investimentos nos campos de rugby e hóquei (que estão sendo construídos ao lado do bandeirão central da universidade), é inevitável não comparar as prioridades do governo", reclama o professor de karatê e meditação, Almir Menezes. O professor



Lixo espalhado às margens da baía

também se preocupa com a possibilidade de proliferação de doenças: "Estamos vendo campanhas contra o mosquito da dengue e, ao nosso lado, acumula-se lixo com água", relata.

"Nós temos uma aula de vela aqui, um esporte olímpico que poderia ser aproveitado na universidade, mas ela é muito vazia. Muitos estudantes deixam de pegar a matéria por conta das condições do ensino de vela na baía", observou Péricles Bernardo, estudante da licenciatura.

"Há dias em que você desce no ponto de ônibus e já sente o fedor. O ginásio

é o mais afetado pela proximidade, mas, em período pós-chuva ou de mormaço, o cheiro sobe para o prédio inteiro. Várias vezes assistimos à aula com cheiro de peixe morto pela janela", explicou Fátima Paulino Fernandes, aluna também de licenciatura.

"Eu dou aula de meditação. Agora, pensa comigo: uma aula de meditação com cheiro de material orgânico em putrefação? Não dá para se concentrar. Chego a desistir e pedir a meus alunos que pensem no cheiro, já que não tem como esquecê-lo", brinca o professor Almir.

Pelo visto, nada vai mudar

O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), assinado em 1991, em cooperação técnica com o governo japonês e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), consumiu milhões de reais. Ainda assim, até hoje apenas 40% do esgoto despejado na Baía é tratado, segundo dados do programa divulgados pela Cedae.

A Prefeitura da UFRJ tem a responsabilidade de limpeza da orla, para recolhimento dos detritos que chegam ao local, trazidos pela maré. "Quando a quantidade é excessiva, a Comlurb auxilia com o envio de caminhões", limitou-se a informar a assessoria do órgão.

SÉRIE ESPECIAL

Neste número, o **Boletim da Adufrj** inaugura uma série especial que vai tratar de problemas de infraestrutura (física e/ou de pessoal) encontrados na universidade. Se você, professor(a) da UFRJ, quiser relatar algum problema em sua Unidade, envie seus contatos e um resumo da situação para comunica@adufjrj.org.br.

35º CONGRESSO DO ANDES-SN

Decisões sindicais respondem a mudanças recentes nas universidades

As resoluções do 35º Congresso do Andes-SN indicaram que as seções sindicais esperam do Sindicato Nacional respostas para novas realidades criadas pela expansão universitária. Cotas, interiorização, organização dos professores sem estabilidade foram os temas que mais provocaram debates entre os delegados e as delegadas. Recebeu destaque, ainda, a discussão

dos impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre as licenciaturas, bem como a participação dos docentes na campanha por Memória, Verdade e Justiça.

No plano de lutas, houve poucos acréscimos à agenda já praticada: campanha salarial em conjunto com os demais servidores públicos federais e unidade nas frentes de luta contra o ajuste

fiscal que penaliza, sobretudo, os trabalhadores e a população que depende dos serviços públicos. A realização do II Encontro Nacional de Educação este ano também se confirmou como estratégia para reunir setores em defesa das instituições públicas de ensino.

Leia as matérias sobre o 35º Congresso – realizado em Curitiba (PR), de 25 a 30 de janeiro – em www.adufjrj.org.br.